

Resultado do trimestre é prova de fogo para empresa

Claudia Facchini, Adriana Cotias e Silvia Fregoni, de São Paulo

06/05/2008

Indique [Imprimir](#) [Dig del.icio.us](#) Tamanho da Fonte: **a-** **A+**

Os resultados do primeiro trimestre do Grupo Pão de Açúcar, que serão conhecidos hoje após o fechamento da Bovespa, serão uma espécie de prova de fogo para Claudio Galeazzi, que assumiu a presidência da varejista no dia 11 de dezembro de 2007.

Por enquanto, o executivo absteve-se de fornecer seu plano de metas para 2008, o que tem deixado os analistas inseguros em suas previsões.

Mas as empresa já definiu uma data - 14 de maio - para expor os detalhes das medidas que foram tomadas nos últimos quatro meses e o que espera para 2008. Na quarta-feira da semana que vem, Galeazzi e os diretores executivos que comandam a varejista participam, na sede do grupo, de um encontro com analistas de investimentos, batizado de "GPA Day".

Desde que Galeazzi assumiu a presidência, os analistas ficaram no escuro, conta Renata Coutinho, da área de pesquisa na América Latina do Banco Santander. "Só após a conferência é que dará para ter um pouco mais de visão do que se pode esperar para o ano."

Conhecido como um "reestruturador" experiente e austero no controle de custos, Galeazzi recebeu o voto de confiança dos investidores, que acreditam que ele poderá, finalmente, colocar o Pão de Açúcar no eixo. Desde a saída de Cassio Casseb, o preço das ações da varejistas subiu consideravelmente. Neste ano, os papéis acumulam valorização de 19%, enquanto a bolsa subiu 9,8% em igual período.

Há tempos, o Pão de Açúcar não sabia o que era isso . Com resultado abaixo do esperado em 2006 e 2007, os analistas elevaram o tom das críticas à gestão da empresa e a sua incapacidade de cortar despesas, penalizando as ações. Apesar de todos os esforços para vender mais nos últimos anos, este empenho não apareceu nos lucros, gerando ceticismo nos investidores.

"O varejo já é um setor difícil de se ganhar dinheiro", afirma Eduardo Kondo, chefe de análise da Concórdia Corretora. Qualquer aumento de 1% ou 2% na margem faz diferença, o que obriga as empresas do setor a manter os custos na ponta do lápis. E ainda, se comparado a outras atividades, principalmente àquelas que estão passando por um "boom" no país, como siderurgia e mineração, os resultados operacionais e a geração de caixa das varejistas são raquíticos. Fazer esta comparação chega a ser covardia, afirma Kondo.

Mas mesmo quando comparado aos seus pares do varejo, o Pão de Açúcar mostra números mais modestos. O banco Credit Suisse prevê que a Walmex, a subsidiária do Wal-Mart no México, tenha uma margem operacional (medida sobre o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 10,1% em 2008. Para o Pão de Açúcar, o banco estima 7,3%. Já para a Lojas Americanas, a previsão é que a margem fique em 13,4% neste ano.

De qualquer forma, espera-se que o trabalho de Galeazzi já apareça no primeiro trimestre, ainda que parcialmente. O Pão de Açúcar deve apresentar lucro líquido de R\$ 67 milhões de janeiro a março, segundo média das projeções de três corretoras (Banco Espírito Santo, Itaú e Unibanco) consultadas pelo Valor . Se concretizado, o resultado representará um crescimento de 86% em relação ao ganho de R\$ 36 milhões do mesmo período do ano passado.